

Experimentando



ESTÁGIO CURRICULAR

Vanda Maria Gomes Lucena *

Micheli Ortega Escobar **

Sávio Assis Oliveira ***

Planejamento da Unidade

Tema:

Os Elementos do Atletismo e da Ginástica através dos jogos.

Objetivo:

Desenvolver atividades com os elementos (fundamentos) do Atletismo e da Ginástica através de jogos (brinquedos e brincadeiras), estimulando as crianças, com desafios e tarefas motivantes e prazerosas a reconhecer suas próprias possibilidades de ação e a compreender o sentido de convivência com o coletivo, o sentido das regras e dos valores que estas envolvem.

Conteúdo:

A partir da compreensão do jogo enquanto brinquedo ou brincadeiras onde a criança (o indivíduo) pode jogar sozinha (independentemente de outras crianças), pode jogar perto ou ao lado de outras crianças (usando materiais semelhantes, mas não tentando brincar com as outras) e pode jogar com as outras crianças, compondo um quadro de papéis que se completam e/ou disputam um determinado objetivo, tomaremos, como conteúdos, jogos que promovam:

- em situações de desafios propostos pelo próprio ambiente da escola e por meio de organização de materiais, ou reconhecimento das próprias possibilidades de: CORRER - o mais rápido possível, fugindo, perseguindo, desviando, conduzindo objetos, em equipes, somando esforços; SALTAR - sair do chão

(ou de uma superfície para outra mais abaixo), manter-se no ar e cair sem machucar-se, saltando nos sentidos horizontal (o mais distante possível) e vertical (o mais alto possível), com variações de movimentos no ar; ARREMESSAR - lançar ou jogar objetos de diferentes formas, pesos e tamanhos, procurando acertar um alvo determinado ou simplesmente lançar o mais distante de si; EQUILIBRAR - permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada, com diferentes combinações de pés, mãos, joelhos e cabeça para o apoio na superfície; ROLAR/GIRAR - dar voltas sobre os eixos do próprio corpo (longitudinal, transverso e sagital); TREPAR - subir em suspensão pelos braços, com ou sem a ajuda das pernas, em superfícies verticais ou inclinadas; BALANÇAR/EMBALAR - impulsionar-se e dar ao corpo um movimento de vaivém.

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO DE AULAS

Na verdade, eu só realizei uma observação de aula com a turma com a qual desenvolvi o estágio. Noutros dois momentos em que fui observar aulas, a turma não teve aula de Educação Física.

A aula que observei foi bastante limitada, inclusive, em função da quantidade de alunos, que deveriam ser treze, mas só compareceram sete. A professora da turma (estagiária do Projeto Várzea) trabalhou com um colchão e mandou as crianças executarem o rolamento para a frente e o rolamento para trás. Essa atividade durou pouco mais

* Estágio da disciplina Prática de Ensino II
Local: Lar Fabiano de Cristo - Projeto Várzea

Faixa etária: 6 a 8 anos

Professora da turma: Silvana Maria Carvalho de Souza (estagiária do projeto da Várzea)

Professora observadora: Márcia Andrade Rocha

Período: 29/10/90 às 06/12/90

** Professora da disciplina Prática de Ensino II - Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco.

*** Aluno estagiário

de quinze minutos, e, no restante da aula (outros 15 minutos) ela reuniu as crianças e contou algumas historinhas infantis.

Em relação ao conhecimento da turma com a qual iria trabalhar, posso assegurar que essa observação de nada serviu. Porém, é difícil, nessas condições, fazer uma análise mais profunda sobre o desempenho da professora, utilizando categorias da didática.

Arisco-me, porém, a fazer alguns comentários:

- 1 - De uma forma geral, todos os professores de Educação Física daquela escola (estagiários do Projeto Várzea) cursam o segundo ou terceiro período do Curso de Educação Física e não têm noção alguma sobre planejamento e, pelo que pude observar, não tiveram nenhuma orientação e acompanhamento nos seus estágios.
- 2 - Não existe um programa ou um planejamento para conjunto das aulas que são dadas. No máximo, prepara-se cada aula, mas de uma forma isolada, sem nenhuma continuidade ou relação de uma para outra aula.
- 3 - O conteúdo é tratado como uma coisa pronta e acabada. O professor chega e diz o que e como deve ser feito, e cabe ao aluno repetir e executar.
- 4 - A falta de embasamento faz com que o professor reproduza, nas aulas de Educação Física, o "espírito de disciplina" da escola, construindo uma relação autoritária entre o professor e o aluno.

Acredito que qualquer avaliação ou posicionamento, além das questões expostas acima, vai pecar pela especulação.

Planejamento da Unidade

- A identificação das diversas formas de solução dos problemas (desafios) apresentados;
- a identificação das sensações afetivas ou cinestésicas que envolvem as exercitações (prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento etc.);
- a desmistificação do sentido sexista das exercitações, e que promovam a prática de todos os fundamentos por ambos os sexos;
- o resgate de jogos em que se combinem os vários fundamentos;

- a criação de jogos e situações em que se combinem os vários fundamentos;
- o reconhecimento das propriedades externas dos materiais/objetos e a identificação das possibilidades de ação;
- a capacidade de elaboração de brinquedos para jogar;
- o sentido de avaliação e da auto-avaliação das atividades.

Metodologia:

- Em relação aos conteúdos, dividiremos a unidade em quatro etapas ou subunidades, compostas da seguinte forma:

Etapa I - 6 aulas (correr, saltar e arremessar);

Etapa II - 6 aulas (equilibrar, saltar, rolar/girar, trepar, balançar e embalar);

Etapa III - 2 aulas (construção de jogos com material do dia a dia, abordando os elementos relacionados nas etapas I e II);

Etapa IV - 1 aula (fechamento do processo de registros e avaliação).

Em relação à abordagem do conhecimento, esta será feita sempre a partir da totalidade do movimento e através de desafios, tarefas e problemas propostos para que se encontrem as soluções ou se apresentem alternativas para a solução. O conhecimento, concebido na perspectiva dialética (esta, por sua vez, compreendida enquanto concepção metodológica), terá o professor como mediador no seu processo de construção, que parte do levantamento daquilo que a criança e o grupo trazem consigo, amplia suas experiências e informações, absorve e respeita a diversidade do grupo e a individualidade da criança, e investiga constantemente o desenvolvimento de cada um e de todos em relação à apreensão/compreensão dos conteúdos, revelando a distância/proximidade do momento inicial e orientando para possíveis redefinições de estratégias de reconstrução e ampliação do próprio conhecimento.

Formas de Interação:

A orientação de todo o processo será no sentido de manter um ambiente de liberdade e respeito entre todos do grupo, procurando informar e discutir sobre os objetivos e conteúdos de cada aula e dividir responsabilidades, democratizando

a relação professor-aluno e contribuindo para que o aluno assuma um papel ativo na escolha das equipes, na auto-organização para as atividades e no domínio de suas funções em cada atividade.

Resultado da Ação:

O resultado da ação de construção e reconstrução do conhecimento em relação aos elementos do atletismo e da ginástica se expressará na confecção de jogos, utilizando materiais do dia a dia, possibilitando, inclusive, a continuidade da ampliação do próprio conhecimento pela utilização dos jogos e brincadeiras nos espaços fora da própria escola, na comunidade de cada um, tão rica nesse sentido.

Avaliação:

A partir de tudo o que foi previsto na metodologia, formas de interação e resultado da ação desse planejamento, a avaliação, que é um processo, e portanto contínuo, será desenvolvida sempre em conversas, no início (resgatando as aulas anteriores) e no final (resgatando a própria aula) de cada aula, dando-se ênfase à auto-avaliação através de reflexões sobre o envolvimento e o interesse de cada um, e sobre a apreensão do conteúdo. Ao final da unidade, fechando todo o processo de registros, será solicitado dos alunos um desenho representando as aulas que eles viveram. Cada desenho será identificado com o nome do aluno, e, deste, será solicitada uma descrição/explicação do desenho, sendo todos os comentários registrados.

PLANOS E RELATOS DE AULAS

**** Plano de Aula nº 01 ****

Tema: Correr

Objetivos:

Reconhecimento das próprias possibilidades de correr, fugindo ou perseguindo, conduzindo objetos e colaborando para o sucesso ou vitória de uma equipe, identificando as sensações que envolvem cada criança numa disputa.

Conteúdo/metodologia:

- Apresentação de cada um através de uma dinâmica.
- Identificação da corrida como uma das formas de deslocamento.
- Jogos: "Pegador" ou "Pega" — Uma criança corre, perseguindo as outras, que procuram

fugir. Aquela que for tocada pelo pegador assume a função de perseguir as outras.

• "Pega-ajudou" — Toda aquela que for tocada pelo pegador passará a ajudá-lo, até que não sobre mais nenhuma.

• "Pega-corrente" — Aquela que for tocada pelo pegador passa a ajudar na perseguição, sendo que de mãos dadas com o primeiro pegador, e assim por diante, formando uma corrente humana até que todas sejam tocadas. Nesse jogo só os que estiveram nas extremidades da corrente poderão tocar as outras crianças.

• "Corrida de revezamento" — Duas equipes disputam o jogo, formando duas colunas paralelas. A primeira criança de cada coluna fica de posse de um bastão e atrás de uma linha comum às duas. Ao sinal de partida, correm as primeiras de cada coluna (de posse do bastão) até um objeto colocado à frente, contornando-o e voltando para entregar o bastão à segunda criança de sua coluna (equipe) que deverá proceder da mesma forma. O jogo segue até a última criança de cada coluna, vencendo aquela que terminar mais rápido. Ao final conversaremos sobre a aula, procurando refletir sobre a participação do grupo e procurando reconstruir informações trabalhadas.

PLANOS E RELATOS DE AULAS

Relato de Aula nº 01

Os alunos participaram ativamente de todo o processo da aula. No primeiro momento, fizemos uma dinâmica para apresentação de cada um: sentados em círculo, utilizamos dois bastões que iam passando de mão em mão num mesmo sentido e ao som de uma música conhecida e cantada por todos, e sempre que era solicitada uma pausa na música, aquelas crianças que estivessem de posse dos bastões, deveriam dizer o nome. Em seguida, solicitados sobre as formas de deslocamento que eles conheciam, apresentaram imitações de animais, como sapo, macaco e cavalo, imitação do saci-pererê até chegar na corrida de frente, de costas, de lado e, ainda, a corrida com giros. Nos jogos, a participação foi boa, registrando-se, ainda, a dificuldade, que eles próprios identificaram, ao correr de mãos dadas com ritmos diferentes entre eles e a tensão e o medo na corrida de revezamento, o que fez com que alguns participantes da primeira corrida não quisessem repetir a brincadeira. Na avaliação, todos disseram que tinham gostado da aula, sem maiores aprofundamentos ou comentários.

**** Plano de Aula nº 02 ******Tema:** Correr e Saltar**Objetivos:**

Reconhecimento das próprias possibilidades de saltar, saindo do chão, mantendo-se no ar e caindo sem machucar-se, procurando relacionar os saltos com a corrida e evidenciando o salto horizontal.

Conteúdo/metodologia:

- Resgate da aula anterior;
- solicitação do entendimento de cada um sobre o que é saltar (informações e movimentos), com questionamentos sobre as diferentes formas de saltar e sobre a diferença entre correr e saltar;
- apresentação do desafio de "saltar o mais distante possível", onde cada um deve procurar sentir suas possibilidades em relação ao salto horizontal, às formas de impulsão, e a importância da corrida para o desempenho no salto;
- serão marcadas no chão duas linhas paralelas, onde as crianças deverão saltar antes, de uma, e cair, depois da outra - aos poucos e à medida que o grupo estiver dominando aquela distância, o espaço será aumentado com outra linha e, assim, sucessivamente, dando oportunidade a cada um de observar suas possibilidades;
- conversa sobre a aula.

Relato da Aula nº 02

Em geral, todos conseguiram resgatar a aula anterior, demonstrando que a experiência tinha sido agradável. Sobre o questionamento a respeito do que era saltar, para cada um, as respostas ficaram em torno de "é pular" e "é sair do chão". Concluímos que podemos saltar com um ou com os dois pés (dar impulso) e que o salto pode ser para frente, para trás, para os lados, para cima ou para baixo. Em relação a corrida, não houve uma maior diferenciação e nós trabalhamos com a idéia das passadas e do aspecto de "manter-se no ar" no salto, para evidenciar algumas diferenças. Pela experimentação individual, todos concluíram que, com a corrida, o salto pode ser maior. Por solicitação do grupo, fizemos mais uma vez o jogo "pega-corrente" e depois conversamos sobre a aula.

**** Plano de Aula nº 03 ******Tema:** Correr e Saltar**Objetivos:**

Reconhecimento das próprias possibilidades de saltar, saindo do chão, mantendo-se no ar e caindo sem machucar-se, procurando relacionar os saltos com a corrida e evidenciando o salto vertical.

Conteúdo/ Metodologia:

- resgate das aulas anteriores;
- resgate das conclusões sobre as formas de saltar (com um e com dois pés), para frente; e para trás, para os lados, para cima e para baixo;
- apresentaremos como desafio o "saltar o mais alto possível" em que cada um deve procurar sentir suas possibilidades em relação ao salto vertical, às formas de impulsão, e a importância da corrida para o desempenho no salto.
- utilizando tijolos e um cabo de vassouras, será montado um obstáculo e será apresentado o desafio de ultrapassá-lo. Começaremos com dois tijolos e, à medida que o grupo for dominando aquela altura, serão introduzidos mais tijolos;
- resgate de um jogo que utilize saltos e corridas. Será solicitado das crianças que apresentem um jogo que conheçam e que utilize saltos e corrida;
- conversas, sobre a aula.

Relato da Aula nº 03

Diferentemente da aula anterior, em relação ao salto horizontal (salto em distância), houve muita retração das crianças na atividade com o salto vertical (salto em altura) em que o desafio era saltar ultrapassando o cabo de vassouras sobre os tijolos. Elas apresentavam medo de cair e tropeçar no cabo. Procuramos, então, explicar que, como o cabo estava solto sobre os tijolos, não era preciso ter medo de bater nele, pois, se isso acontecesse, ele se deslocaria para a frente. Aos poucos, foram perdendo o medo e começaram a fazer as ultrapassagens. Em relação à solicitação que fizemos de um jogo que eles conhecessem e que utilizasse o salto e a corrida, foi apresentado por uma criança o jogo "sete pecados" em que uma criança joga uma bola para cima e grita

o nome de um dos participantes. Este procura pegar a bola o mais rápido possível, enquanto os outros procuram se afastar ao máximo dele. Quando a bola for segurada, o jogador deve gritar "PÁRA", e todos devem parar no local onde estiverem. O jogador com a bola escolherá aquele que estiver mais próximo e procurará alcançá-lo, utilizando-se de, no máximo, sete passos ou saltos contínuos. Com a aproximação conseguida, o jogador de posse da bola tentará acertá-la em outro. Se acertar, o atingido ficará com um pecado. Se não acertar ou se o outro conseguir agarrar a bola, fica com um pecado o que lançou a bola. O jogo recomeça com o pecador jogando a bola para cima e gritando o nome de outra criança. Aquele que atingir sete pecados sai do jogo.

Experimentamos o jogo em que todos participaram. Alguns não conheciam e não entenderam muito bem o jogo. Ao final conversamos sobre a aula. Algumas crianças reafirmaram que ficaram com medo de cair nos saltos, mas, em geral, gostaram da aula e do jogo. Sobre o jogo, procurei alertar para a violência do ato de ter que acertar a bola no outro, mas não houve maiores comentários.

**** Plano de Aula nº 04 ****

Tema: Correr e Saltar

Objetivos:

Identificação das propriedades externas da corda e das possibilidades de ação em relação aos saltos e à corrida

Conteúdo/ Metodologia:

- resgate das aulas anteriores;
- exploração individual da corda, procurando identificar suas propriedades e possibilidades de ação em relação aos saltos e à corrida;
- experimentação das diversas possibilidades de ação encontradas na exploração individual;
- conversas sobre a aula.

Relato da Aula nº 04

Após um determinado tempo em que cada um se exercitou com uma corda, procuramos sistematizar as conclusões sobre as propriedades da corda. A grosso modo, vimos que a corda geralmente é "arredondada" (cilíndrica) e que pode ser "de plástico" (nylon) ou "feita de corda mesmo" (cisa). Vimos, ainda, que ela pode ser grossa ou fina e curta ou comprida. Em relação à exploração das possibilidades de ação foram apresentados:

...pular corda sozinho;

...lambabol — procurando imitar um brinquedo muito propagandeado e consumido, as crianças amarraram uma das extremidades da corda num dos tomozelos e movimentando as pernas, faziam com a corda um movimento circular paralelo ao chão, tendo que saltar com o pé contrário ao da corda;

...juntando várias cordas curtas, obtiveram uma corda maior, amarraram-na numa árvore e me pediram para girá-la na outra extremidade. Cada uma ia "entrando" e pulando a cada vez que a corda passava próxima ao chão;

...a maré está enchendo — com a corda esticada e começando rente ao chão, as crianças ficam saltando enquanto a corda vai subindo;

...hélice — segurando numa das extremidades da corda, uma criança gira sobre o eixo longitudinal descrevendo um círculo com a corda. As outras crianças procuram saltar sempre que a corda passar por elas.

Ao final, conversamos sobre a aula, tendo-se as crianças mostrado satisfeitas com as aulas, e nós procuramos alertar para a possibilidade de ação com materiais da vida diária de cada um e que, muitas vezes, vão para o lixo ou ficam jogando num canto.

**** Plano de Aula nº 05**

Tema: Arremessar

Objetivos:

Reconhecimento das próprias possibilidades de arremessar materiais de diferentes formas, pesos e tamanhos, o mais distante de si ou num objetivo (alvo) determinado.

Conteúdo/ Metodologia:

- resgate das aulas anteriores;
- solicitação do entendimento de cada um sobre o que é arremessar;
- lançamento do bastão dentro de um círculo grande, procurando privilegiar o emprego da força ao invés da pontaria. Esta atividade será proposta procurando questionar dos alunos como é que os índios faziam para se alimentar, relacionando o lançamento do bastão com a caça indígena;
- manipulação de bolas de borracha, procurando lançar de diferentes formas e repetir o lançamento dentro do círculo grande, identificando

as diferenças de forma, peso e tamanho em relação ao bastão;

— jogos:

...acertar o alvo — lançar, a uma determinada distância, a bola dentro de um aro pendurado na trave do campo de futebol

...boliche — lançar, a uma determinada distância, a bola, procurando acertar e derrubar os pinos;

— conversa sobre a aula.

Relato da Aula nº 05

Inicialmente, questionadas sobre o que era arremessar, nenhuma criança apresentou respostas. Procuramos, então, trabalhar com as situações que eles já tinham vivenciando de alguma forma, como pegar uma pedra e tentar acertá-la numa fruta. Perguntamos, então: o que vocês fizeram com a pedra? As respostas foram "jogar" e "lançar". No lançamento do bastão, não funcionou muito bem a relação com a caça indígena, porém conseguimos trabalhar a identificação das diferentes trajetórias que o bastão descrevia, dependendo da forma de segurá-lo e de lançá-lo. O trabalho com bolas provocou uma dispersão muito grande no grupo, e só conseguimos retomá-lo um pouco a partir do lançamento dentro do grande círculo e dos jogos em que, apesar de não evitar a dispersão, as crianças vinham, participavam, saíam, voltavam a participar, e assim por diante. Ao final, conversamos sobre a aula, procurando alertar para a questão da dispersão, sem, no entanto, deixar de entender os condicionantes dessa situação pela própria estrutura da escola.

** Plano de Aula nº 06 **

Tema: Arremessar, Correr e Saltar

Objetivos:

— Reconhecimento das próprias possibilidades de arremessar materiais de diferentes formas, pesos e tamanhos, o mais distante de si ou num objetivo (alvo) determinado, em situações de disputa e tensão;

— resgate de jogos relacionados com o tema.

Conteúdo/ Metodologia:

— resgate das aulas anteriores;

— exercícios com bola (cada criança com uma bola);

...lançar para cima, girar e apanhar a bola antes que ela atinja o chão;

...lançar para cima, sentar no chão, levantar e apanhar a bola antes que ela atinja o chão;

— tiro ao alvo — apontar e acertar, a uma certa distância, a bola num alvo desenhado na parede;

— corrida de revezamento com lançamento — duas equipes formando duas colunas paralelas: a primeira criança de cada coluna fica de posse de uma bola e, dada a partida, elas devem correr batendo bola no chão, até um objeto colocado à frente e, de lá, devem lançar a bola para a criança seguinte e, assim, por diante, vencendo a equipe que terminar mais rápido;

— solicitação aos alunos para que apresentem um jogo que utilize os elementos já trabalhados;

conversa sobre a aula.

Relato da Aula nº 06

Em relação à aula anterior, houve uma maior concentração nas atividades propostas, sem muita dispersão. As exercícios com bolas a partir dos desafios propostos, foram bastante motivantes e facilitaram as atividades seguintes. Na corrida de revezamento com lançamento, ficou evidenciada a tensão por conta da disputa entre as equipes, fazendo com que quase todas as crianças não conseguissem lançar a bola na direção certa. Em relação à solicitação do jogo, foi apresentado o jogo da amarelinha) ou academia em que cada uma criança desenhou a sua própria academia no chão e passou a jogar. Ao final, conversamos sobre a aula. Todos gostaram da experiência de relacionar jogos tão comuns e tão antigos com as questões que estávamos vivenciando nas aulas e, também, do fato de terem desenhar no chão o próprio brinquedo.

** Plano de Aula nº 07 **

Tema: Equilíbrio

Objetivos:

Reconhecimento das próprias possibilidades de permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada.

Conteúdo/ Metodologia:

- resgate das aulas anteriores;
- solicitação do entendimento de cada um sobre equilíbrios;
- exploração do pátio da escola;
- apresentação de desafios sobre as formas de equilíbrio, tanto no chão quanto numa superfície elevada, procurando combinar, no equilíbrio, os pés, as mãos, os joelhos e a cabeça. Equilíbrio com quatro, três, dois e um apoios;
- conversa sobre a aula.

Relato da Aula nº 07

Questionadas sobre o que era equilíbrio, nenhuma das crianças conseguiu verbalizar uma definição ou impressão, porém, todas elas se levantaram e fizeram alguma demonstração que se enquadrava na compreensão do equilíbrio, enquanto deslocamento ou permanência numa superfície limitada. Na exploração do espaço da escola, surgiram situações de equilíbrio nos muros, nas árvores e na utilização de tábuas e tijolos. Levantado o problema do número de apoios e da combinação de pés, mãos, joelhos e cabeça, surgiram situações de quatro apoios (2 mãos e 2 pés; 2 mãos e 2 joelhos; de três apoios (2 mãos e 1 joelho; 2 mãos e 1 pé; 2 joelhos e 1 mão; 2 pés e 1 mão e 2 mãos e a cabeça); de dois apoios (1 mão e 1 pé; 1 mão e 1 joelho; 2 mãos) e um apoio (aviões para frente, para trás e para os lados).

Ao final conversamos sobre a aula e todos se mostraram satisfeitos. De minha parte, avaliei que foi a aula em que conseguimos, até agora, obter mais respostas por parte dos alunos em termos de sistematização do conteúdo e das experiências do grupo.

**** Plano de Aula nº 08 ******Tema: Saltar****Objetivos:**

Identificação dos movimentos que podem ser feitos durante o salto na fase em que estamos no ar.

Conteúdo/ Metodologia:

- resgate das aulas anteriores;
- levantamento de um problema; ao saltarmos, quais os movimentos que podemos fazer no ar?

- sistematização das respostas apresentadas a introdução de novas informações visando a realização do:

...salto grupado: "abraçar as pernas"

...salto carpado: "estender as pernas à frente e tentar tocar os pés com as mãos";

...salto gretchen: "pernas estendidas e abertas lateralmente", saltos com giros;

- identificação de qual a melhor maneira de cair sem machucar-se, procurando manter o equilíbrio e aliviar o impacto sobre os membros inferiores promovendo uma semiflexão das pernas;
- realização dos saltos partindo do chão, saltando e caindo, como também, partindo de uma superfície mais elevada para outra mais abaixo.
- conversa sobre a aula.

Relato da Aula nº 08

O resgate sobre as aulas anteriores de saltos foi dos mais proveitosos, reafirmando a idéia de que as aulas têm sido significativas para o grupo. Quanto ao problema levantado, foram apresentadas poucas respostas como saltar e bater palmas ou simplesmente saltar e cair no chão. Fomos, então introduzindo as tarefas para o como procurar abraçar as pernas durante o salto, bater com os pés na bunda, tocar os pés por trás, tocar os pés pela frente, estender as pernas à frente e tentar tocar os pés com as mãos, estender as pernas e abrir lateralmente, bater palmas uma, duas e até três vezes no ar, dar meia volta inteira sobre o próprio corpo.

As crianças se motivaram com essas tarefas e apresentaram um bom desenvolvimento na identificação da melhor forma de cair machucar-se. Nos saltos, partindo de uma superfície elevada para outra abaixo, alguns demonstraram receio em participar, mas, aos poucos, foram entrando na brincadeira. O próprio grupo criou situações motivantes e engraçadas como tentar todos ao mesmo tempo fazendo o mesmo movimento no ar. Ao final, conversamos e, apesar da pressa (a aula demorou mais do que o normal e os pais estavam chegando para levar as crianças), conseguimos retomar um pouco a relação do movimento e do nome de cada salto e observamos que o grupo se sentiu bem na aula.

**** Plano de Aula nº 09 ******Tema:** Rolar e Girar**Objetivos:**

Reconhecimento das próprias possibilidades de girar e rolar; dar voltas sobre os eixos do próprio corpo (longitudinal, transverso e sagital).

Conteúdo/ Metodologia:

- resgate das aulas anteriores;
- solicitação do entendimento de cada um sobre os movimentos de girar e rolar;
- análise das informações apresentadas pelo grupo, introduzindo as informações sobre os eixos do corpo com uma demonstração (visualização) a partir de objetos;
- apresentação de um problema: a partir das informações obtidas, como podemos girar e rolar sobre cada eixo?;
- sistematização dos movimentos e introdução daqueles que não tenham surgido, procurando compor um quadro com os seguintes movimentos:
 - . eixo transverso - rolamentos para frente e para trás,
 - . eixo longitudinal - giros, meia-volta, volta completa,
 - rolamento com o corpo estendido;
 - . eixo capital - estrela;
- conversa sobre a aula.

Relato da Aula nº 09

O entendimento apresentado, em geral, foi o de "dar voltas" e, na execução, limitou-se aos giros sobre o eixo longitudinal. Com uma peça do jogo de boliche, procuramos introduzir a compreensão sobre os eixos do corpo, sem a preocupação com os nomes e, sim, com a localização e com os movimentos possíveis em cada eixo. A partir daí, as próprias crianças apresentaram os movimentos de rolar para frente e para trás, estrela, meio giro completo, rolamento no chão com o corpo estendido. Com a utilização do colchão, fomos vivenciando um a um os movimentos apresentados. A maior dificuldade se dava com a estrela e com o rolamento para trás. Ao final, na conversa, as crianças cobraram uma maior contribuição minha para que elas aprendessem a fazer estrela.

**** Plano de Aula nº 10 ******Tema:** Rolar e Girar**Objetivos:**

Dar voltas sobre os eixos do próprio corpo, relacionando-o com os outros elementos já trabalhados e combinando-os numa seqüência de exercícios.

Conteúdo/ Metodologia:

- resgate das aulas anteriores;
- execução dos giros e rolamentos sobre os três eixos, especialmente em relação ao eixo sagital, com a utilização do colchão e da segurança do professor para a execução da estrela;
- identificação da necessidade do desequilíbrio e da impulsão nos giros e rolamentos;
- combinação de giros, saltos e apoios em séries de exercícios;
- conversas sobre a aula.

Relato da Aula nº 10

A execução dos giros e rolamentos apresentou melhores desempenhos do que na aula anterior, inclusive, em relação à estrela, a partir da presença do professor, ajudando e servindo como segurança para evitar quedas. Aos poucos, algumas crianças começaram a executar sozinhas esses movimentos. A combinação dos elementos em séries de exercícios foi muito limitada, verificando-se uma relação de ter vergonha de fazê-lo. Ainda que sem uma seqüência mais acabada, algumas crianças combinaram principalmente o rolamento para a frente com o salto grupado e avião para a frente. Ao final, conversamos e procuramos discutir, a questão do "ter vergonha de fazer", na tentativa de demonstrar que não havia motivos para aquilo, pois todos pertenciam a uma mesma turma e se encontravam diariamente e, portanto, cada um deveria colaborar com o outro, incentivando ao invés de xingar o colega que não conseguisse fazer alguma coisa.

**** Plano de Aula nº 11 ******Tema:** Trepar**Objetivos:**

Reconhecimento: das próprias possibilidades de suspender-se pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, em situação de desafios apresentados pelo próprio ambiente da escola.

Conteúdo/ Metodologia:

- resgate das aulas anteriores;
- solicitação do entendimento sobre o que é trepar;
- exploração de espaço da escola e identificação das possibilidades de ação;
- sistematização da exploração do espaço da escola;
- conversa sobre a aula.

Relato da Aula n° 11

Quanto ao entendimento do tema da aula, a maioria das crianças vinculou à idéia de trepar em coqueiro ou em árvores para tirar frutas. A exploração do espaço da escola começou bem, com as crianças subindo nos muros e nas árvores, e relacionando a necessidade de apoio e força nos braços. Porém, num certo momento, ficou limitada às cordas que existem penduradas no pátio (nas árvores). A partir daí, procuramos redimensionar o objetivo para começar a abordar a suspensão na corda, especificamente, e solicitar das crianças que construíssem situações em que fosse preciso a suspensão. Surgiu a idéia de fazer um círculo que representava um rio com jacarés e piranhas, e cabendo a cada criança atravessar esse rio, usando a suspensão na corda. Todos gostaram da brincadeira. Ao final, conversamos sobre a aula e todos pediram para continuar o jogo na aula seguinte. Eu então, expliquei que a próxima aula já estava planejada sobre esse mesmo tema.

**** Plano de Aula n° 12 ****

Tema: Trepar, Balançar e Embalar

Objetivos:

Reconhecimento das próprias possibilidades de suspender-se pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, em superfícies verticais ou inclinadas e de impulsionar-se dando ao corpo um movimento de "valevém";

Conteúdo/ metodologia

- resgate das aulas anteriores;
- reexploração do pátio, procurando identificar com mais precisão os movimentos de trepar, balançar e embalar;
- exercícios de suspensão:

...numa escada nos planos vertical e inclinado,

...numa corda lisa (sem nós),

...numa corda, com nós, identificando as diferenças em relação ao apoio;

- suspensão na corda procurando impulsionar o corpo;

- em suspensão;

...procurando "beijar" os joelhos

...movimentando as pernas juntas e estendidas,

...movimentando as pernas estendidas e abertas lateralmente,

...procurando dar voltas sobre o próprio corpo;

- conversas sobre a aula.

Relato da Aula n° 12

A reexploração do pátio também foi limitada por conta da atenção voltada para as cordas. Ainda assim, conseguimos trabalhar a suspensão na escada no plano inclinado, e daí passamos para as atividades nas cordas. Nas cordas, conseguimos cumprir o roteiro previsto no plano de aula, inclusive com a identificação de um maior apoio na corda com nós do que na corda lisa. Usando alguns bastões, facilitamos a suspensão e o balançar/embalar. Na conversa final, várias crianças se queixaram que usaram pouco as cordas, pois algumas outras não queriam dividir o material com ninguém. Conversamos sobre isso e concluímos que era preciso dar direitos iguais a todos.

**** Planos de Aulas n°s. 13 e 14 ** (2 horas-aula)**

Tema: Jogos Com Material do Dia a Dia

Objetivos:

Reconhecimento das possibilidades de utilização de materiais do dia a dia para construir jogos e brincadeiras e reconhecimento das possibilidades de ação com cabos de vassoura e latas, relacionando com os elementos trabalhados durante todo o processo.

Conteúdo/ Metodologia

- resgate das aulas anteriores e dos elementos trabalhados;
- exploração do cabo de vassoura, identificando possibilidades de ação das crianças em relação ao correr, ao saltar, ao arremessar, ao

equilibrar, ao trepar, ao girar, ao rolar, ao balançar e embalar;

- identificação das possibilidades de ação e construção de jogos com latas;
- conversa sobre a aula.

Relato das Aulas n.ºs. 13 e 14

O resgate dos elementos vivenciados foi bom, mas senti que poderiam ter sido utilizados outros recursos, como fotografias ou desenhos sobre cada um dos elementos para uma maior compreensão do grupo. A atividade com o cabo de vassoura foi muito boa e possibilitou o resgate, nos movimentos, de todos os elementos. As crianças iam apresentando os movimentos e eu ia solicitando mais e apresentando novos problemas. No geral, foram apresentados movimentos de empurrar, de saltar (girar o cabo de vassoura próximo ao chão para que os outros pulassem), de correr (cavaliño), de equilibrar (equilibrar o corpo sobre o cabo e equilibrar o cabo sobre o corpo), de girar (girar o cabo sobre o próprio corpo, ao longo do eixo longitudinal) de suspender, balançar e arremessar. No trabalho com latas, as crianças apresentaram como propostas fazer tiro ao alvo e também usar as latas para fazer batucada. Fizemos dois grupos, e cada um jogou boliche de latas. Em seguida, cada criança recebeu 2 latas e, após a batucada, eu propus duas (2) alternativas de brinquedos a serem construídos, que eram o "carrinho de lata" e a "perna de lata" (equilíbrio). Com nossa ajuda para manipular pregos e martelo, todos confeccionaram seu próprio brinquedo e guardaram-no para levar para casa. A avaliação dessa aula foi muito boa para todos e, para mim, atingiu seu objetivo de reconstruir todo o processo vivenciado.

** Plano de Aula n.º 15 **

Tema: Representação Gráfica

Objetivos:

Identificar nos (e através dos) desenhos das crianças a importância e significação do processo desenvolvido durante as 14 aulas;

Conteúdo/ Metodologia

- explicitação da tarefa a ser desenvolvida, em que os alunos devem registrar, no desenho, aquilo que sentiram com as aulas: o que fizeram, o que gostaram, etc.;
- explicação sobre o término da minha inter-

venção nas aulas de Educação Física do Grupo.

Relato da Aula n.º 15

O melhor relato dessa aula pode-se obter observando os próprios desenhos. Eles registram, em sua maioria, algumas questões interessantes, como a figura do carro do professor, da casa que existe dentro da escola próxima ao local onde fazíamos aula, e dos acontecimentos das aulas mais recentes (cordas, árvores e latas). Embora eu não tenha um maior conhecimento sobre a técnica de representação gráfica, e apesar da ausência de um registro anterior à nossa intervenção, o que nos forneceria com uma base maior a distância/proximidade entre o início e o fim dela, acredito que os desenhos revelam que o processo foi significativo para o conjunto das crianças nele envolvidas.

Relatório de auto-avaliação

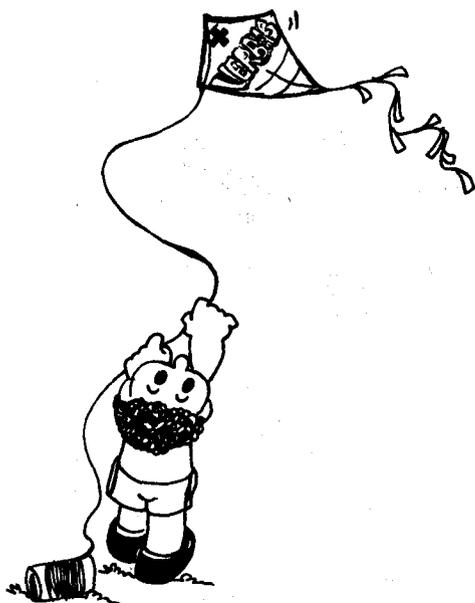
O estágio de quinze (15) horas-aula desenvolvido junto a crianças de 6 a 8 anos, do Lar Fabiano de Cristo — Projeto Várzea, teve para mim um significado especial por vários motivos.

Intervir, através da Educação Física, no processo de educação de crianças de baixa renda, numa escola com uma concepção pedagógica e disciplinar completamente atrasada e autoritária, embora nos tenha colocado grandes dificuldades e limitações, exerceu um fascínio muito grande sobre mim, sendo, inclusive, minha primeira experiência nesse contexto.

Acredito que tenha conseguido atingir os objetivos estabelecidos no planejamento da unidade, desenvolvendo atividades com jogos e brincadeiras que envolviam elementos do atletismo e da ginástica. O número de horas-aula, embora ainda não seja o ideal para um estágio, foi o suficiente para dar uma idéia de continuidade de um programa e de evolução no processo de construção e sistematização do conhecimento. Apesar das dificuldades de ordem material e das mínimas condições de sobrevivência, as crianças das camadas populares possuem uma experiência, em termos de movimento, por muitas vezes superior a de muitas outras crianças tão menos desprovidas.

Mais do que isso e ao contrário do que alguns pensam, elas são capazes de elaborar e sistematizar conhecimentos, bastando, para tal, que o professor saiba utilizar as melhores estratégias e, sobretudo, tenha a intenção político-pedagógica de colaborar e ser responsável (co-responsável) na emancipação e afirmação dessas camadas como sujeitos das transformações.

Procuramos trabalhar sempre a partir da realidade do grupo, fazendo uma constante solicitação de sua história e de sua memória para que os



conteúdos não fossem tratados como questões alheias a toda e qualquer formação social. Acredito que conseguimos trabalhar os conteúdos dentro dessa perspectiva e fazer da nossa intervenção um processo significativo para mim e para os alunos envolvidos. Procuramos e conseguimos estabelecer uma relação de respeito e cooperação dentro do grupo.

Registramos, porém, algumas dificuldades, como por exemplo, o fato de não podermos trabalhar a desmistificação do sentido sexista de algumas exercícios em função de o grupo ter sido composto de (12) meninas e apenas um (1) menino, que não tinha uma presença constante. Outra questão se relaciona ao professor observador. No meu caso, sua participação foi muito importante, com orientações e "dicas" para um melhor desempenho. Porém, essa orientação foi muito limitada, tendo acontecido em apenas três (3) momentos, agravada, ainda, pelo não-acompanhamento do processo por parte da professora responsável pela turma.

Materiais consultados

- 1 - Documento "Contribuição ao Debate do Currículo em Educação Física: uma proposta para a escola pública" - Secretaria de Educação de Pernambuco, Diretoria de Educação Escolar, Departamento de Educação Física e Desportos - Dezembro/1989.
- 2 - Machado, Nilce V. - Educação Física e Recreação para o Pré-escolar - PRODIL, 3ª ed. - Porto Alegre, 1986.
- 3 - Texto de Apoio nº 02 do Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae - Oscar Jara - Concepção Dialética da Educação Popular - São Paulo, 1985.
- 4 - Texto de Apoio nº 10 do Centro de Educação Popular do Instituto Sedes Sapientiae - Oscar Jara - Como Conhecer a Realidade para Transformá-la? - São Paulo, 1986.